



MC MARTINA

COMPLEXO DO ALEMÃO

Nascida e criada no Complexo do Alemão, Zona Norte do Rio, Sabrina Martina se apaixonou pela poesia enquanto trabalhava em um evento de literatura. Hoje, vê na poesia uma válvula de escape da realidade na qual vive e um instrumento de conscientização para outros jovens. Atualmente, além de poeta, é rapper e produtora cultural.

Com sua vontade de fazer com que a poesia não chegasse apenas ao público interessado no tema, mas também a muitos outros jovens de periferia, criou o Slam Laje, batalha de poesia que acontece mensalmente no Alemão. Também é uma das fundadoras dos Poetas Favelados, coletivo que realiza “Ataques Poéticos” em transportes e espaços públicos pela cidade. Seu grande sonho é entrar na faculdade e estudar Ciências Sociais.

PRETOS

MC Martina

São os pretos que mais morrem, correm, sangram e levam chibatadas
Que estão lotando cada vez mais as senzalas
Num país que tem a terceira maior população carcerária.

Somos nós as principais vítimas de bala perdida
Por estarmos descalços, com cabelo pro alto ou sem camisa
Brasil, Rio, 2018.
A polícia que mais mata é enterrada de dois em dois dias no cemitério.

É pobre matando pobre
Preto matando preto
A falta de empatia tá tão grande
Que o povo entrou em desespero.

Alguns se corromperam e não respeitam os nossos mortos
A angústia bate no peito
Nem sempre é fácil ser tão forte.

Alemão. Zona Norte. Favela de lá sou cria.
Antigamente na minha infância, pulava o muro da vizinha.
Saía correndo por várias vias, andava por uns becos que nem sabia
Mas hoje só ouço os gritos da Tia Patrícia:
Para de brincar de pique-esconde! Sai da rua, menina!

Eu sou Martina, me amarro em mandar umas rimas
Mas ainda sonho em ser a primeira universitária da minha família.
Ando na contramão junto com os Poetas Favelados.
Resistimos, insistimos na moral, EXISTIMOS através da arte.

E quase sempre a chapa esquenta
O choque de realidade só aumenta
Leva dura, enquadrada, chicotada
Exército no Jacarezinho
Faz onze dias que os tiros lá não param.

Antes de encerrar, vou lançar algumas provocações e deixar no ar.

Quantos pretos já te deram aula?
Quantos são mortos todos os dias?
De quantos você já escondeu o celular?
Quantos você já viu passar no vestibular?

26% dos pretos estão dentro das universidades.
Não somos nem a terça parte.
71 pretos são assassinados por dia no Brasil.
Você ainda tem dúvidas que o genocídio não tá acontecendo aqui?

Desigualdade, crueldade e machismo.
Sem prazer nenhum eu apresento a vocês, alguns elementos do racismo.
